

 **ELEIÇÕES 2025 >> AdUFRJ**

As eleições da AdUFRJ estão chegando! A votação acontece nos dias 10 e 11 de setembro e será presencial. Para ajudar na escolha dos leitores, o Jornal da AdUFRJ fez três perguntas às duas chapas sobre orçamento e democracia. **PÁGINAS 4 e 5**

1. QUAIS AS ESTRATÉGIAS DA CHAPA PARA DEFENDER O ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE?

2. QUAL SERIA O MODELO DE FINANCIAMENTO IDEAL, NA SUA PERSPECTIVA?

3. COMO O SINDICATO PODE AMPLIAR SUA ATUAÇÃO NA DEFESA DA DEMOCRACIA DO PAÍS?



ALESSANDRO COSTA



UFRJ UNIDA PELA DEMOCRACIA

Professores, estudantes e técnicos da universidade tiveram na manhã de segunda-feira (18) um encontro histórico. No auditório do bloco A do CT, representantes da AdUFRJ, Sintufrj, DCE Mário Prata e APG se reuniram para o lançamento do Plebiscito Popular por um Brasil Mais Justo, com as pautas do fim da escala 6 x 1, taxação dos super-ricos e isenção de IR para os que ganham menos de R\$ 5 mil. O ato ficou marcado pela união em defesa da democracia e da soberania nacional. **PÁGINA 3**

ADEUS AO MESTRE MICHEL MISSE (1951-2025)



FERNANDO SOUZA / ARQUIVO ADUFRJ

CARTA DE PAULO BAÍA EM HOMENAGEM AO AMIGO

“Mas a amizade não se fez apenas nos espaços acadêmicos e políticos. Ela também dançava nos bailes da Estudantina, no Carnaval da Banda de Ipanema, no Simpatia é Quase Amor, no Bloco de Segunda e no fabuloso Maracangalha. Foram décadas de encontros, de risos, de projetos e de sonhos compartilhados.

Hoje, sinto tristeza pela partida de Michel, mas também alívio pelo fim de seu sofrimento. Sinto gratidão à vida por ter permitido que nossos caminhos se cruzassem e se mantivessem lado a lado. Ficam as memórias e o que construímos juntos. Fica a certeza de que amizade é um patrimônio que nem a morte dissolve. Michel Misse permanece em mim, nas histórias, nos gestos, nas marcas que deixou, no afeto que jamais se apaga”.

LEIA A ÍNTEGRA DA CARTA NA PÁGINA 6

UFRJ simplifica processos de afastamento de até 5 dias

> Mudança acontece após demanda da AdUFRJ à pró-reitoria de Pessoal, em reunião no dia 13

KELVIN MELO
kelvin@adufjrj.org.br

Vitória para os professores. Após analisar solicitação apresentada pela AdUFRJ, professora Mayra Goulart, a pró-reitoria de Pessoal (PR-4) decidiu simplificar o processo dos afastamentos de até cinco dias no país em que não haja necessidade de registro de diárias e passagens. A mudança será implantada em breve no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Com a alteração, o diretor da unidade poderá delegar a autorização do chamado “afastamento de curtíssima duração” à chefia imediata do servidor. Após a aprovação do chefe, o processo será encaminhado para ciência da seção de pessoal e fim da história. Não haverá mais necessidade de portaria publicada no Boletim da UFRJ para estes casos.

Já para os afastamentos entre seis e 30 dias continuará sendo obrigatória a aprovação do diretor, que encaminhará o processo para a seção de pessoal para providências: entre elas, a publicação de portaria.

“É um avanço. A indiferenciação de todo afastamento no

intervalo de 30 dias acabava sobrecarregando a direção e o professor em casos de bancas ou congressos rápidos ou pesquisas de campo com dinâmicas mais curtas”, afirma a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart.

A pró-reitoria de Pessoal também comemora a simplificação. “Desonera o professor desse tipo de atividade para que ele possa se dedicar às atividades-fins: de ensino, pesquisa e extensão”, disse a pró-reitora Neuzia Lúcia. A PR-4 informou que os diretores vão receber um ofício circular da administração central comunicando sobre a mudança de procedimento.

EXCESSO BUCROCRÁTICO

O professor Alexandre Werneck, chefe do Departamento de Sociologia, acompanhou Mayra na reunião que abordou o problema junto à pró-reitoria de Pessoal. “Acabo de assumir o Departamento e, ao ter que gerir vários pedidos de afastamento, ficou claro para mim que esse processo poderia ser simplificado”, relatou, no encontro realizado dia 13, na sede da PR-4.

“Se o professor da UFRJ participa de uma banca na UFF ou faz pesquisa de campo em Duque de Caxias, que são outras



É um avanço. A indiferenciação de todo afastamento no intervalo de 30 dias acabava sobrecarregando a direção e o professor em casos de bancas ou congressos rápidos ou pesquisas de campo com dinâmicas mais curtas”

MAYRA GOULART
Presidenta da AdUFRJ

idades, está em afastamento de sede. Portanto, por conta de uma tarde, precisa fazer todo esse trâmite”, observou Alexandre. “Se vai a um evento científico por três dias, também.

Se isso ocorre muitas vezes, pois corresponde à maior parte dos nossos afastamentos”.

O docente do IFCS acredita que, com a burocracia, há o risco de colegas não formalizarem os processos de afastamento. “É possível que isso incentive o não pedido de afastamento para casos muito simples, porque dá trabalho demais”, afirmou.

Além de poupar tempo, o novo procedimento deverá prevenir eventuais riscos que os professores correm ao não solicitar os afastamentos de forma oficial. Afinal, era a portaria o instrumento que garantia os direitos trabalhistas no caso de algum incidente durante o afastamento, mesmo de curtíssima duração. Agora, informa a PR-4, a publicidade do ato estará oficialmente garantida pela consulta no SEI.

Após a reunião, informado pela reportagem da mudança, o professor celebrou a notícia. “Se for de fato confirmada, a medida representará ao mesmo tempo uma declaração de confiança da UFRJ em seus servidores e um incentivo à autoproteção, já que essa simplificação dos procedimentos promete criar uma cultura de efetivação de pedidos de afastamento mesmo nos casos mais simples”, disse.

A atual mudança representa uma segunda etapa da simplificação aplicada pela pró-reitoria de Pessoal nos processos de afastamentos. Em maio — conforme noticiado pelo Jornal da AdUFRJ —, já houve uma atualização.

Os 13 tipos processuais existentes até então haviam sido resumidos a apenas três: afastamento para o exterior; e afastamento para o exterior Capes/Print — quando a viagem acontece dentro do Programa de Internacionalização da Capes.

Outra novidade foi a ampliação do prazo do afastamento no país de curta duração, que passou de 15 para 30 dias. Para esses casos, a tramitação é mais simples. “É o RH da unidade que faz a publicação do afastamento, apenas com a autorização da direção, sem que o processo seja encaminhado para a PR-4”, explicou Katia Cardoso, chefe da Seção de Amparo Legal da pró-reitoria de Pessoal.

As chamadas ‘bases de conhecimento’, que são as razões do afastamento, também haviam sido reduzidas e agrupadas. Deixaram de ser 12 bases para apenas duas. Uma para afastamento no país e outra para afastamento para o exterior.

do ano dessa superintendência que é nossa, que atua na promoção de um ambiente universitário diverso e inclusivo”, elogiou.

Decano do CCS, o professor Luiz Eurico Nasciutti também destacou a mudança do perfil social na UFRJ. “Viver este momento, com 50 anos de docência, é motivo de muito orgulho. A universidade mudou na cor, nas vestimentas das pessoas. Tenho muito orgulho de ter vocês na universidade”.

A vice-reitora Cássia Turci reconheceu o quanto falta à UFRJ garantir acessibilidade aos seus espaços. “Há muito que se fazer e só posso agradecer à Sgaada por esse esforço. Só assim conseguiremos uma universidade mais inclusiva”.

“Com a criação da Sgaada, a UFRJ entrou definitivamente na luta antirracista”, declarou o reitor Roberto Medronho. “Essa democracia do Brasil ainda não é a que queremos, porque ela esconde o racismo estrutural da nossa sociedade. Enquanto não houver democracia racial, não teremos democracia de fato”.

A atividade foi encerrada com uma oficina de charme, oferecida pela professora Heloísa Izidoro, do projeto de extensão Comunidade.

UNIDOS PELA SOBERANIA E CONTRA A DESIGUALDADE

> Lançamento de plebiscito reuniu AdUFRJ, Sintufjrj, DCE, e APG e políticos. Documento defende fim da escala 6 x 1, taxaço de super-ricos e isenção de IR para quem ganha menos de R\$ 5 mil mensais

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjrj.org.br

A defesa da democracia e da soberania nacional foi a marca do ato de lançamento do Plebiscito Popular por um Brasil Mais Justo na UFRJ, na segunda-feira (18), no Centro de Tecnologia, na Cidade Universitária. Unidos por essa bandeira, representantes da AdUFRJ, APG, DCE Mário Prata e Sintufjrj, além de parlamentares, se comprometeram a juntar esforços para encorpar a mobilização pelo fim da escala 6 x 1, pela taxaço das grandes fortunas e pela isenção de imposto de renda para os que ganham até R\$ 5 mil mensais. No caso do Rio de Janeiro, o plebiscito inclui também o acesso público à água e saneamento.

Uma das falas mais aplaudidas foi a do vereador Rick Azevedo (PSOL), criador do movimento Vida Além do Trabalho (VAT): “O fim da escala 6 x 1 é uma necessidade urgente, assim como a taxaço dos super-ricos. As pessoas estão aqui lutando e tentando provar que trabalhar seis dias consecutivos para ter apenas um dia de folga é errado! Há dias em que não vamos conseguir falar nem com cinco pessoas, mas há outros em que vamos falar com 50”.

Iniciada em 1º de julho, a votação do Plebiscito Popular é uma iniciativa de movimentos sociais, sindicais, estudantis e religiosos, além de partidos

políticos do campo progressista, e os resultados serão entregues à Presidência da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal.

UNIÃO DE FORÇAS

Para a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, que representou o sindicato ao lado do professor Antonio Solé, o plebiscito é um instrumento de afirmação da soberania popular. “É um mecanismo direto de democracia previsto em nossa Constituição. O esforço desse plebiscito não pode ser só de consulta, mas de convencimento, de aproximação com a sociedade. Essa é uma iniciativa que é capaz de dialogar com as classes populares e reaproximar o campo progressista desses segmentos. Temos que arregalar as mangas e conversar com a população”, convocou Mayra.

Na mesma linha, o professor Antonio Solé enalteceu a união de forças dos segmentos da UFRJ: “Essa união é fundamental, pois nossas pautas têm mais em comum do que de diferenças. Todos somos por jornada menos cruel para os trabalhadores, somos pela taxaço dos milionários, pela isenção do IR para quem ganha menos. Todos somos contra o genocídio do povo palestino pelos sionistas. Somos pela reestatização de coisas estratégicas como a água. Nossos maiores adversários não são nossos companheiros que empunham bandeiras diferentes, mas sim o capital, na sociedade mais desigual do



ALESSANDRO COSTA

mundo, a imprensa golpista e os neocoms produtores de fake news. Estamos juntos, na luta em todas suas formas”.

OCUPAR AS RUAS

O coordenador-geral do Sintufjrj, Francisco de Assis, o Chiquinho, disse que o momento é de deixar de lado as divergências: “Essa ação deve ser única. Podemos ter leituras diferentes de conjuntura, mas temos a certeza de que a única forma de fortalecer as nossas ações é ocupar as ruas, dialogar com a sociedade. Juntos somos mais fortes”.

Representante da APG, Christopher Rocha ressaltou que a mobilização deve levar o corpo social da UFRJ às ruas. “Temos que debater essa ação com a comunidade da UFRJ, com os professores, técnicos e estudantes. Mas esse diálogo tem que ir além da universidade e dos

movimentos sociais”, disse ele. Coordenador-geral do DCE Mário Prata e aluno de Comunicação Visual/Design na EBA, Henderson Ramos lembrou que o fim da escala 6 x 1 é pauta primordial do movimento estudantil: “Aqui na UFRJ, muitos cursos são em horário integral e muitos estudantes trabalham. A escala 6 x 1 impede que a gente tenha a nossa formação completa”.

Em participação remota, o deputado federal Glauber Braga (PSOL) disse que o plebiscito proporciona algo valioso. “É a opção política pela rua. A gente só consegue avançar com essas pautas com muita mobilização popular, fora das articulações no Parlamento. Percorri os 26 estados e o Distrito Federal denunciando as tentativas de cassação do meu mandato. Posso dizer sem errar que o fim da escala 6 x 1 está nacionali-

zada, é uma agenda que entra com muita força. Assim como a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Quando o povo é o protagonista dessa ação, a gente está no caminho correto”, disse ele.

A oportunidade de dialogar com a população foi também destacada pela deputada estadual Marina do MST (PT): “O plebiscito está nos proporcionando abordar o tema da unidade das organizações partidárias, sociais, sindicais, estudantis e populares. Essa unidade em torno do plebiscito facilita nossa organização em defesa de outras pautas e lutas urgentes. Ele está nos propiciando o debate sobre ações conjuntas desses movimentos em todo o país, abrindo um processo de diálogo com a juventude e com a classe trabalhadora”. Também participaram do ato representantes do PCB e da UP.

Dois anos de combate ao racismo e à LGBTfobia

> Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade celebra aniversário

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

Em cerimônia emocionante, a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) celebrou seu segundo aniversário. A instância é responsável por ela-

borar políticas internas de combate ao racismo, capacitismo e LGBTfobia. Também compete à Sgaada organizar e gerir as bancas de heteroidentificação. A etapa, de análise presencial das características físicas de candidatos autodeclarados pretos e pardos, é obrigatória para



ALESSANDRO COSTA

UNIDADE Denise Góes ressaltou o trabalho coletivo da Sgaada

a aprovação na cota pretendida. “Eu sou organizada pelo movimento negro e pela compreensão de que devemos lutar contra o racismo no Brasil”, disse a coordenadora-geral da Sgaada, Denise Góes, na abertura do evento. “Só nós, negros, sabemos o sofrimento psíquico que o racismo traz para nossas vidas. É nosso dever acabar com o racismo nesta universidade”.

Autoridades da UFRJ, representantes de movimentos sociais e da comunidade acadê-

mica também participaram da tarde de festa, que aconteceu no CCS. “Esse trabalho é fundamental para que consigamos ampliar as ações de igualdade e equidade na universidade”, elogiou Hugo Vilela, do Movimento Negro Unificado. “Em 2003, a UFRJ tinha fama de ser elitista. As cotas transformaram a cor dessa universidade”, destacou.

A professora Maria Soledad, diretora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), se emocionou. “Segun-

MERCADANTE MANDA RECADO A GOLPISTAS E DIZ QUE DEMOCRACIA É INEGOCIÁVEL

“Os valores da democracia e da soberania são inegociáveis”, resumiu Aloizio Mercadante, presidente do BNDES que ministrou a aula magna do segundo semestre da UFRJ. O evento reuniu professores, estudantes e técnicos no auditório do Centro de Tecnologia, na manhã desta terça-feira (19).

Mercadante, que já foi ministro da Educação, iniciou sua fala com um recado para a extrema-direita que ataca as instituições brasileiras desde as eleições de 2022: “O início da minha conscientização política se deu num ambiente de terror provocado pela ditadura”, lembrou. “O debate da democracia, para a minha geração, é muito concreto. Fala de exílio, de tortura, assassinato, censura.

Não vamos abrir mão dos valores da democracia e da soberania. São valores muito profundos para nós”, afirmou.

Ações voltadas à inovação e desenvolvimento de fármacos também foram citadas pelo presidente do BNDES. “Estamos fazendo uma parceria com a Finep para a área de vacinas e antibióticos. Os Estados Unidos acabam de abandonar 30 linhas de pesquisa para vacinas e já estamos no limiar de esgotamento dos antibióticos”, justificou. “Precisamos nos preparar. Novas doenças vão surgir e bactérias para as quais não haverá antibióticos. São remédios pouco lucrativos. Os laboratórios não os desenvolverão sem o incentivo do Estado”, avaliou.

Outro destaque em sua fala foi

o anúncio da inauguração do veículo elétrico voador desenvolvido pela Embraer com financiamento do BNDES. “Queremos lançar em outubro do ano que vem, no aniversário de 120 anos do voo de Santos Dumont no 14-BIS (em 26 de outubro)”, contou. O banco investiu R\$ 400 milhões no projeto.

CANEÇÃO

O reitor, professor Roberto Medronho, citou as parcerias recentes do banco nas ações e projetos da UFRJ. “O apoio das equipes técnicas do BNDES no processo de alienação do Edifício Ventura tem sido fundamental. Assim como o modelo utilizado para o Caneção”, disse. “Assim que começar a construção do novo espaço de shows, serão construí-



FERNANDO SOUZA

MERCADANTE “Precisamos nos preparar para novas doenças”

dos também o bandeirão da Praia Vermelha e o prédio com 80 salas de aula”, citou o reitor. “Isso vai resolver um enorme problema de espaço para aulas no Palácio Universitário”, avaliou o reitor. “Não posso deixar de citar a importância do BNDES na captação de recursos para a reconstrução do Museu Nacional”.

PROTESTO

Na abertura da aula, o DCE denunciou o atraso nos pagamentos dos salários de funcionários da limpeza. A reitoria informou que os repasses da UFRJ estão em dia e que a empresa terceirizada JP será chamada a prestar explicações. O contrato poderá ser revisto. (Silvana Sá)

ELEIÇÕES 2025 >> AdUFRJ



Desde a edição passada, o Jornal da AdUFRJ pergunta às chapas que disputam a diretoria do sindicato questões de profundo interesse dos docentes da UFRJ. Neste número, os temas escolhidos são orçamento e democracia. As questões foram enviadas por escrito e publicadas na íntegra, sem alterações. Veja abaixo as respostas encaminhadas pela **Chapa 1 – UFRJ na luta pela Democracia e Conhecimento**.

As eleições para a diretoria e Conselho de Representantes serão presenciais e estão marcadas para os dias 10 e 11 de setembro em todos os campi. As inscrições para o CR seguem abertas até o dia 29. Podem se candidatar professores filiados até o dia 12 de maio. Os documentos estão disponíveis no site da AdUFRJ. Participe!

CHAPA 1 – UFRJ NA LUTA PELA DEMOCRACIA E CONHECIMENTO



LIGIA BAHIA
Presidente

IESC



MARIA TEREZA LEOPARDI MELLO
1ª Vice-presidente

IE



MICHEL GHERMAN
2º Vice-presidente

IFCS



PEDRO LAGERBLAD
1º Secretário

IBqM



ANDREA PEREIRA PARENTE
2ª Secretária

EQ



DANIEL NEGREIROS CONCEIÇÃO
1º Tesoureiro

IPPUR



LUISA ANDREA KETZNER
2ª Tesoureira

Campus Duque de Caxias



1. Quais as estratégias da chapa para defender o orçamento da universidade?

“Nossa chapa entende que a defesa do orçamento da universidade não se limita à sua manutenção, mas exige sua recomposição e ampliação para que a UFRJ possa desenvolver plenamente seu potencial e responder às demandas sociais. Reconhecemos que o período recente de governos anteriores resultou em um achatamento orçamentário severo, e que, embora o atual governo tenha demonstrado algum avanço, os recursos ainda estão aquém das necessidades. Para reverter esse quadro, nossa estratégia é multifacetada e essencialmente política. Inter-

namente, promoveremos a ação conjunta e mobilização de toda a comunidade universitária – docentes, técnicos e estudantes. Externamente, atuaremos em diversas frentes:

Articulação Política Ampla: Fortaleceremos as alianças com entidades científicas como a SBPC, ABC, Clube de Engenharia e outras organizações da sociedade civil, buscando construir um amplo arco de apoio à universidade pública.

Incidência no Congresso e Poder Executivo: Intensificaremos a pressão junto ao Congresso Nacional, MEC, MCTI e demais órgãos governamentais para garantir a recomposição orçamentária e a estabilidade financeira da UFRJ.

Comunicação e Engajamento Social: Utilizaremos as redes sociais e os meios de comunicação para ampliar o reconhecimento público sobre o valor da produção universitária, ocupando também os espaços públicos e as ruas para defender a educação pública. Evitaremos o sectarismo, buscando sempre ampliar nossa base de aliados.”

2. Qual seria o modelo de financiamento ideal,

na sua perspectiva?

“Nosso modelo de financiamento ideal para a UFRJ é pautado na autonomia e complementaridade. Defendemos que o custeio da ‘fisiologia básica’ da universidade – sua manutenção e funcionamento essenciais – deve ser integralmente garantido por verbas orçamentárias regulares do governo federal. Esta é uma prioridade inegociável da nossa chapa: a luta incansável pela recomposição e expansão do orçamento federal para a UFRJ.

A complementação das fontes regulares é integrada por: Recursos de Agências de Fomento: A recomposição e ampliação dos orçamentos das agências de fomento federais e estaduais são cruciais para a pesquisa, extensão e inovação.

Parcerias Estratégicas com a Sociedade: Incentivaremos a interação da universidade com a comunidade extramuros, incluindo parcerias com públicas, filantrópicas ou privadas. Essas colaborações podem impulsionar projetos inovadores e gerar recursos adicionais.

É fundamental ressaltar que todas as parcerias deverão seguir critérios rigorosos de trans-

parência, ética e alinhamento inquestionável com os valores de uma universidade pública, gratuita e socialmente referenciada. Nosso objetivo é gerar recursos que impulsionem o desenvolvimento da UFRJ, sem jamais comprometer sua autonomia e seu caráter público.”

3. Como o sindicato pode ampliar sua atuação na defesa da democracia do país?

“A defesa da democracia é uma pauta indissociável da luta sindical e da própria existência da universidade pública. O avanço da extrema-direita globalmente, que visa destruir instituições de pensamento crítico como as universidades, representa uma ameaça tão grave quanto as crises climáticas e sanitárias, com as quais está intrinsecamente ligada.

Nesse cenário, o sindicato tem um papel fundamental na ampliação da atuação democrática do país, e nossa chapa propõe:

Defesa da Universidade como Locus Democrático: Reforçar a universidade como espaço de produção de conhecimento crítico, ciência e cultura, essencial

para o florescimento da democracia. Defenderemos a liberdade acadêmica e a autonomia universitária como pilares democráticos.

Atuação Política e Parlamentar: Ampliar o engajamento da ADUFRJ com movimentos sociais, entidades da sociedade civil e outras organizações que defendem a democracia, o meio ambiente, as minorias e a diversidade cultural. O Observatório do Conhecimento, iniciativa da ADUFRJ, é um exemplo de contribuição importante nessa frente.

Engajamento Social e Alianças: Ampliar o engajamento da ADUFRJ com movimentos sociais, entidades da sociedade civil e outras organizações que defendem a democracia, o meio ambiente, as minorias e a diversidade cultural. O Observatório do Conhecimento, iniciativa da ADUFRJ, é um exemplo de contribuição importante nessa frente.

Posicionamento de Vanguarda do ANDES: Defenderemos que o ANDES-SN assuma posições de vanguarda em prol da democracia, garantindo que a defesa dos interesses corporativos não fragilize a luta por governos democráticos e progressistas. Nossa atuação será sempre em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.”

ELEIÇÕES 2025 >> AdUFRJ

Desde a edição passada, o Jornal da AdUFRJ pergunta às chapas que disputam a diretoria do sindicato questões de profundo interesse dos docentes da UFRJ. Neste número, os temas escolhidos são orçamento e democracia. As questões foram enviadas por escrito e publicadas na íntegra, sem alterações. Veja abaixo as respostas encaminhadas pela **Chapa 2 – ADUFRJ de luta: dignidade nas condições de trabalho e defesa da universidade pública**.

As eleições para a diretoria e Conselho de Representantes serão presenciais e estão marcadas para os dias 10 e 11 de setembro em todos os campi. As inscrições para o CR seguem abertas até o dia 29. Podem se candidatar professores filiados até o dia 12 de maio. Os documentos estão disponíveis no site da AdUFRJ. Participe!



CHAPA 2 – ADUFRJ DE LUTA: DIGNIDADE NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA



RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES
Presidente

CAp



PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ
1º Vice-presidente

IH



ALINE CALDEIRA LOPES
2ª Vice-presidente

ESS



FLÁVIO FERREIRA DE MIRANDA
1º Secretário

IE



LUANA MANHÃES DA SILVA
2ª Secretária

EBA



SARA A. GRANEMANN
1ª Tesoureira

ESS



FERNANDA SANTOS ARAÚJO
2ª Tesoureira

Nides/CT



1. Quais as estratégias da chapa para defender o orçamento da universidade?

A Chapa 2 se compromete a reorganizar a categoria docente, com autonomia, para lutar pela recomposição e ampliação orçamentária da UFRJ junto às demais Instituições Federais de Ensino Superior. Defender a Educação Pública também é denunciar as políticas de austeridade que têm ameaçado a existência das IFES brasileiras. Recompôr o orçamento é condição sine qua non para a garantia de perenidade de nosso projeto universitário.

A crise orçamentária da UFRJ é uma questão absolutamente central, contudo, reconhecemos que a UFRJ não é única vítima dos efeitos do estrangulamento financeiro. Em que pese seu tamanho e tradição, ela é parte do sistema de Educação Federal e há

de se reconhecer que não haverá solução individual. A única ação realista para a UFRJ é a defesa do orçamento adequado para todas as IFES, e o caminho é a organização coletiva e nacionalizada, junto ao ANDES-SN, à FASUBRA e ao Sinasefe. Os setores oficialistas, que subordinam a ação do sindicato à razão pragmática de que a austeridade é necessária para assegurar a governabilidade, atuam de modo inconsequente e colocam a UFRJ e as demais IFES em severo risco de obsolescência de sua infraestrutura.

É necessário ampliar o debate interno com as categorias da UFRJ para romper com o senso comum de que a problemática do orçamento pode ser reduzida a uma questão de gestão. É preciso que a Adufrj atue com ela é: uma seção de um sindicato nacional que luta organizadamente: aprender com os erros do último ciclo e reconhecer que as últimas direções adotaram uma posição isolacionista. É razoável supor que a participação da UFRJ na greve de 2024 teria promovido impacto importante no processo de negociação e a possibilidade de arrancar melhor proposta do Governo Federal, inclusive, em relação ao orçamento.

2. Qual seria o modelo de financiamento ideal, na sua perspectiva?

Foi o Andes-SN que assegurou a unidade do sistema Federal por meio da carreira nacional com dedicação exclusiva e orçamento público para as universidades. A educação pública como dever do Estado é a defesa histórica do ANDES-SN desde a Constituição Federal de 1988. Pleiteamos financiamento público para o conjunto das universidades federais, definido em lei e vinculado a percentuais constitucionais. Os recursos públicos arrecadados pelo Estado constituem o Fundo Público e seus orçamentos. Refutamos as privatizações clássicas e não clássicas por não serem alternativas capazes de impedir o desmonte das IFES e seu radical estrangulamento financeiro; as iniciativas no ensino, na pesquisa e na extensão que refuncionalizam as universidades como organizações de serviços e interesses heterônomos, motivadas pela percepção de ganhos/fomentos individualizantes; iniciativas efêmeras e insuficientes para subsidiar instituições autôno-

mas que apresentem soluções ao desenvolvimento do país na perspectiva da maioria de sua população. As emendas parlamentares não constituem soluções consistentes e continuadas para a universidade pública. A presença do senador Flávio Bolsonaro na UFRJ é um exemplo de particularismo eleitoral e o silêncio da diretoria da Adufrj está em evidente contradição com a autonomia universitária; o grupo político do parlamentar planejou o golpe de Estado e a execução de autoridades presidencial e do STF e alinha-se à extrema-direita de Trump e Netanyahu, que atentam contra a universidade, a liberdade e a soberania dos países.

Para nós, é urgente: 1º) implementar um programa emergencial de recuperação da infraestrutura das Federais para erradicar a paisagem os “esqueletos de prédios nunca concluídos” e a se deteriorar pelo caminho; 2º) definir o montante destinado às federais: no mínimo o equivalente à totalidade do custo de pessoal acrescido de 30% de recursos de custeio e capital. Para a UFRJ, tais montantes alcançariam cerca de 1,2 bilhão por ano; 3º) constituir uma nova matriz de distribuição dos recursos na

qual prédios e infraestrutura tenham permanente manutenção.

3. Como o sindicato pode ampliar sua atuação na defesa da democracia do país?

A defesa da democracia é não abrir mão de seu exercício. Enfrentar os neofascismos de Trump e seus aliados, e da extrema-direita no Brasil, impedir ações golpistas/de desestabilização de um governo legítimo e opor resistência em uma grande frente popular com toda classe trabalhadora.

Na UFRJ, potencializar a livre manifestação de estudantes, docentes e técnicos nos Conselhos e no cotidiano institucional. Retomar o contato com a categoria em seus locais de trabalho e fomentar o debate para superar o isolacionismo das últimas diretorias e seus fracassados lobbies parlamentares. Alianças institucionais/sindicais contra os direitos da(o)s docentes (como a que tentou impedir – ilegalmente – suas progressões por diretor da adufrj no CONSUNI) não mais terão lugar. Recuperar a participação docente no sindicato é o mais básico exercício em defesa da democracia.

ELE FOI UM HERÓI QUE LUTOU PELA PAZ

Amizade e gratidão: Michel Misse

PAULO BAÍA
Sociólogo, cientista político, professor da UFRJ

Conheci Michel Misse em 1970, numa festa em Santa Teresa, na casa de Maria Lúcia, que então era casada com Dilson Motta. Eu vivia meu casamento com Helena Pires. Angela Tigela, Maria Lúcia e Helena formavam um trio inseparável. Entre conversas, risos e cumplicidade, Michel se tornou uma presença constante. Logo, fizemos militância juntos e dividimos salas de aula em cursos pré-vestibulares, enquanto eu ainda me dedicava à estatística na ENCE.

Em 1972, prestei vestibular para o IFCS/UFRJ, decisão para a qual Michel foi um dos maiores incentivadores. A confiança dele me atravessava como certeza de que eu poderia ir além. Nossa amizade era feita não só de encontros, mas de empurrões generosos na direção dos sonhos. Ele acreditava antes que eu mesmo acreditasse.

Em 1978, comecei a lecionar na UFRJ, na área de metodologia e técnicas de pesquisa, e também sociologia geral.



Era um tempo em que minha militância crescia, com as eleições daquele ano e a campanha pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita para todas as vítimas da ditadura de 1964, do AI-5 e do 477. Tentava conciliar essa intensidade com a escrita de uma dissertação de mestrado em Ciências Sociais na PUC/SP e com as responsabilidades como professor. Não consegui. A vida exigia mais horas do que eu podia oferecer.

Em 1987, com o início dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, fui convidado para integrar a assessoria. Michel deu toda a força, ajudando inclu-

sive no trâmite burocrático para que a UFRJ me colocasse à disposição. E assim fui para Brasília viver um dos momentos mais importantes da minha trajetória.

No início de 1991, mais uma vez Michel esteve ao meu lado, incentivando-me quando recebi o convite de Leonel Brizola e Cybilis Vianna para assumir uma das subsecretarias de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro. Em janeiro de 1995, retornei ao IFCS/UFRJ, mesmo tendo recebido propostas sedutoras, como a de Mário Covas para São Paulo, e o aceno de Artur da Távola para voltar ao Parlamento.

Eu estava pronto para pedir demissão da UFRJ. Meu perfil acadêmico parecia defasado, sem mestrado nem doutorado. Michel me contou que também não havia defendido sua tese de mestrado no IUPERJ, mas que o faria, e depois seguiria para o doutorado. Ele e Marco Antônio Melo me convenceram a continuar como docente, a mergulhar de vez na vida acadêmica. Com a ajuda deles, de Gisalio Cerqueira, Gizlene Neder, Charles Peçanha e Antônio Celso, segui esse caminho.

Fiz o mestrado em Ciência Política na UFF, com Michel e Gisalio na minha banca. Em seguida, ingressei no dou-

torado em Ciências Sociais no CPDA/UFRJ. Mais tarde, voltei à UFF para um pós-doutorado em História Social, sob supervisão de Gizlene Neder. Voltei pleno ao IFCS/UFRJ para a segunda etapa da minha vida universitária.

Michel e Marco Antônio Melo me convidaram para fundar o NECVU. Éramos nós três e Heloísa. Essa foi mais uma construção compartilhada, mais uma semente que germinou da amizade e da confiança mútua.

Mas a amizade não se fez apenas nos espaços acadêmicos e políticos. Ela também dançava nos bailes da Estudantina, no Carnaval da Banda de Ipanema, no Simpatia é Quase Amor, no Bloco de Segunda e no fabuloso Maracangalha. Foram décadas de encontros, de risos, de projetos e de sonhos compartilhados.

Hoje, sinto tristeza pela partida de Michel, mas também alívio pelo fim de seu sofrimento. Sinto gratidão à vida por ter permitido que nossos caminhos se cruzassem e se mantivessem lado a lado. Ficam as memórias e o que construímos juntos. Fica a certeza de que amizade é um patrimônio que nem a morte dissolve. Michel Misse permanece em mim, nas histórias, nos gestos, nas marcas que deixou, no afeto que jamais se apaga.

Em 14 de agosto de 2025, em Cabo Frio (RJ).

‘Vozes do clima’ debate os efeitos da desinformação

> Com painéis e oficinas, evento no FCC reuniu especialistas das áreas de Comunicação e Mudanças do Clima para avaliar os impactos da indústria de narrativas falsas às vésperas da COP 30

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjr.org.br

O impacto das narrativas falsas no combate às mudanças climáticas foi o centro dos debates e das oficinas do encontro “Vozes pelo Clima: mídia, ciência e educação no combate à desinformação”, organizado pelo Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas da Escola de Comunicação da UFRJ, parte do projeto “Climate Talks”, do governo alemão. O evento reuniu especialistas das áreas de Comunicação e Mudanças Climáticas, no dia 11 de agosto, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, no Flamengo, Zona Sul do Rio.

Diante de um auditório lotado, sobretudo por alunos do Ensino Médio, os debatedores analisaram como as narrativas falsas produzidas por agentes políticos e econômicos são prejudiciais à sustentabilidade do planeta. O encontro se alinhou à pauta da COP 30, Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, por tratar a desinformação climática

como uma forte barreira para conscientizar a população sobre a importância de debater e propor soluções para a emergência climática. A COP 30 será realizada em Belém, em novembro.

“É uma honra para a UFRJ sediar um encontro dessa magnitude, que une as áreas de Ciências e de Comunicação. Como servidora pública, pesquisadora e professora da área de Biologia, fico muito feliz de ver aqui tantos jovens que podem ajudar a combater a desinformação que tanto prejudica a sociedade”, destacou em sua fala de abertura a diretora do FCC, professora Christine Ruta.

Para o cônsul-geral da Alemanha no Rio de Janeiro, Jan Freygang, os encontros da série “Climate Talks” trazem à luz diversas visões sobre as transformações climáticas e o combate à desinformação. “A desinformação se tornou uma ameaça para as nossas democracias e para o nosso planeta. O negacionismo climático pode tomar várias formas, os padrões estão mudando. Antes, era a negação da própria existência das mudanças climáticas. Hoje vemos inúmeras tentativas de minar a confiança



MARIE SANTINI

nas soluções. Temos bases científicas sólidas para refutar essas alegações falsas. Temos que dar voz à Ciência”, disse Freygang. Mediador dos dois painéis de debates do evento, o jornalista André Trigueiro fez uma provocação inicial para a plateia: “Precisamos acelerar o passo, não temos todo o tempo do mundo, a hora é já. Não tem mais essa de ‘salvem o planeta’. É salvem-se! Esse planeta é uma velha senhora de quase cinco bilhões de anos. Ela já passou por poucas e boas, várias glaciações, chuvas de meteoros. Nós não temos a resistência que o planeta possui. Salvem-se! E parem de

falar ‘precisamos cuidar do planeta para os nossos filhos e netos’. Acorda, cara! Não transfira para as gerações futuras o que a gente precisa fazer agora, isso é covardia geracional. Quem tá vivo tem que fazer agora”.

INDÚSTRIA RENTÁVEL

No primeiro painel — “Narrativas climáticas e desinformação: agendas em disputa” —, a professora Marie Santini, fundadora e diretora do NetLab (Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais) da ECO, destacou a necessidade de regulação das big techs: “O problema da informação não é residual. É um problema estrutural, virou um mercado, uma indústria muito lucrativa para as big techs. E a gente só vai resolver esse problema se regulamentar a atuação comercial dessas empresas no mundo. A desinformação climática circula principalmente nas plataformas digitais, por meio de anúncios, engajamentos e recomendações, utilizando todas as ferramentas comerciais dessas big techs para amplificar o alcance dessa desinformação”.

Para a jornalista Fernanda da

FOTOS: FERNANDO SOUZA



FERNANDA DA ESCÓSSIA

Escóssia, professora da Uerj, é fundamental observar que a desinformação é hoje uma indústria. “A desinformação não é nada inocente. Ela é parte de um ecossistema, de uma indústria de produção de conteúdos falsos, descontextualizados ou que usam, o que é pior, a roupa da verdade sendo uma mentira. Nesse ano de COP é muito importante que a gente esteja atento à desinformação na área climática. Esses conteúdos têm uma intencionalidade, são voltados para obter dinheiro, influência política ou influência nas redes. E são estimulados e monetizados”, explicou Fernanda.

UFRJ TAMBÉM É “INNOVATION”

> Universidade participa ativamente do evento de tecnologia e inovação que movimentou o Pier Mauá

RENAN FERNANDES
comunica@adufjr.org.br

É claro que a maior federal do país não poderia ficar de fora do maior encontro de inovação, negócios, criatividade e tecnologia da América Latina. Além de um estande com exposições, oficinas e apresentações, a UFRJ contou com dezenas de palestrantes na Rio Innovation Week, realizada no Pier Mauá, entre os dias 12 e 15. O espaço da instituição, organizado pela pró-reitoria de Extensão e pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (InovaUFRJ), atraiu grande público. “Funciona para a gente como uma grande vitrine para mostrar um pouquinho do que a gente faz. É importante para aproximar a sociedade e estreitar laços com empresas para promover convênios

e transferência de tecnologia”, disse a professora Daniela Uziel, diretora da InovaUFRJ. O reitor Roberto Medronho ouviu com atenção a explicação dos monitores sobre os projetos expostos e também celebrou o sucesso do estande. “É uma oportunidade ímpar de prestar contas à população, como instituição pública que somos, e integrar nossas iniciativas com financiadores que podem investir no desenvolvimento de produtos para a sociedade”.

Pensar a ideia de inovação para além da tecnologia motiva a professora Ivana Bentes, pró-reitora de Extensão. “A gente está mudando o lugar comum sobre o que é inovação. Inovação cidadã, social, temos aqui muita ação de extensão e pesquisa aplicada”, afirmou.

Confira abaixo uma amostra da participação da universidade.



FOTOS: RENAN FERNANDES

ESTANDE MOSTROU PESQUISAS EM DIVERSOS CAMPOS DO CONHECIMENTO

O estande da UFRJ movimentou o Galpão Kobra durante todo o evento. A programação apresentou tecnologias desenvolvidas nos laboratórios da universidade com foco no potencial de aplicação prática das pesquisas. A mostra Realidade Virtual fez sucesso com os óculos de realidade aumentada. “Nossa, acabei de conhecer o Rui Barbosa. Apertei a mão dele e ele me guiou pelo museu”, revelou impactada Letícia Boamond, estudante de Enfermagem que “viajou no tempo” durante a experiência imersiva.

O projeto foi desenvolvido por Dario Maciel durante o mestrado em Mídias Criativas na ECO. “Você coloca os óculos e é transportado para outro mundo, como uma forma de se apropriar do espaço sem alterá-lo”, explicou.

Outros projetos também atraíram a atenção. O de extensão FabTA (Fabricando Tecnologias Assistivas) mostrou a importância de soluções baratas e acessíveis para a autonomia de pessoas com deficiências. Já a TexKera, startup criada no Laboratório de Biotecnologia Microbiana, apresentou as fibras biotecnológicas feitas a partir da queratina de penas. “Buscamos soluções mais sustentáveis que as fibras sintéticas, que viram microplástico depois de descartadas”, disse a professora Ana Mazotto, do Instituto de Microbiologia.



BRASIL SE DESTACA EM ENERGIA LIMPA COM BIOCOMBUSTÍVEIS

O palco da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) na Rio Innovation Week recebeu os professores Donato Alexandre Aranda (Escola de Química) e João Monnerat (Instituto de Química), na noite de quinta-feira (14). Coordenadores do Laboratório de Intensificação de Processos e Catálise (LIPCAT), eles participaram do painel “O papel do Brasil nas soluções de baixo carbono”.

“Quando a gente fala em baixo carbono, um fator preponderante é a oferta de matéria-prima. Nossa matriz energética é cerca de 80% limpa”, exaltou Monnerat. Segundo ele, eletrificar os processos na indústria nacional é a chave para aumentar o papel do Brasil no cenário da descarbonização global. “Para o transporte, já se evitou o despejo de 840 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂). E completou: “A produção do biodiesel envolve mais de 100 mil famílias. A descarbonização já tem um impacto social gigantesco. Isso tem potencial para mudar a cara desse país”, destacou Donato.



REITOR DEFENDE PARCERIA COM INDÚSTRIAS NA ÁREA DA SAÚDE

O reitor Roberto Medronho participou do painel “Parcerias público-privadas no setor de saúde no Brasil: modelos inovadores e cases de sucesso”, na quinta (14). O encontro reuniu representantes dos setores público e privado para discutir erros e acertos dos modelos já implementados, além de caminhos para fortalecer a cooperação entre os setores.

Medronho celebrou a adesão da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que completou um ano em junho passado, e defendeu a ampliação da ligação do setor público com as indústrias. “Não podemos ser submissos ao que é feito no exterior. Temos que reduzir nossa dependência de insumos que são caros e podemos produzir aqui”.

Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro, revelou que o Hospital Souza Aguiar precisa de R\$ 950 milhões de investimento em reformas. “Nesse caso, a PPP é o melhor modelo. Juntamos tudo em um contrato único, em vez de ter que abrir 80 licitações a cada dois anos para os serviços”, analisou Soranz.

O médico Luiz Augusto Maltoni Jr, diretor-executivo da Fundação do Câncer, já foi vice-diretor geral do INCA e elogiou a gestão compartilhada no instituto. “Tivemos uma boa experiência em um modelo híbrido, com uma fundação fazendo a administração”.



IVANA BENTES E TATIANA ROQUE PARTICIPAM DE PAINEL SOBRE IA

O painel “Criatividade na era da Inteligência Artificial”, no dia 15, abordou o significado de ser criativo em um mundo onde algoritmos aprendem padrões, simulam estímulos e automatizam a produção de imagens, sons e textos.

Pró-reitora de Extensão da UFRJ, a professora Ivana Bentes atualizou o pensamento do filósofo e sociólogo alemão Walter Benjamin (1892-1940) sobre a obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. “O processo subjetivo de criação está sendo automatizado. Agora o artista e a subjetividade estão sendo reproduzidos”, disse.

O artista visual César Oiticica defendeu o uso de ferramentas de Inteligência Artificial sem a perda de autoria do ser humano. “A IA é mais uma ferramenta. Uma obra de arte pode usar fotografia, impressão 3D e até IA, mas nunca ser criada pela ferramenta”.

Já a professora do Instituto de Matemática e secretária municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio, Tatiana Roque, citou o chefe de IA da Meta, Yann LeCun. “Um fator essencial da inteligência humana é a percepção e essas ferramentas não têm essa percepção. São modelos de linguagem e o pensamento humano não se reduz à linguagem”, afirmou. Ao final, Roque brincou com um presente que trazia. “Ganhei uma cuscuzeira hoje e duvido que uma IA faça cuscuzeira”.

ELEIÇÃO DA ADUFRJ

10 e 11

de setembro

A VOTAÇÃO SERÁ PRESENCIAL!!!

Inscrições para
o Conselho de
Representantes
até

29

de agosto